

Elite de políticos no Congresso comanda apoio ou não ao Governo

GERALDA FERNANDES

O presidente Fernando Henrique Cardoso conta com o apoio da maioria dos deputados e senadores que formam a "elite" do Congresso. Dos 114 parlamentares destacados por suas características de formadores de opinião, articuladores ou pela ocupação de postos de liderança, 66 são pró-Governo, aí incluídos representantes do PSDB, PMDB, PFL, PTB, PP, PL e PPR. Outros 28 políticos de peso da nova legislatura, distribuídos entre o PMDB, PPR, PDT e PPS, têm posições variáveis quanto às propostas governistas. E somente 20 congressistas, das bancadas do PT, PDT, PSB e PC do B, têm força como líderes de oposição.

"A elite parlamentar é francamente governista, pelo menos neste início de legislatura", assegura o cientista político Murillo de Aragão, responsável pelo levantamento do perfil da "elite parlamentar no novo Congresso", editado pela Arko Advice. O estudo político apresenta ainda que o domínio continua com os maiores partidos, PMDB e PFL, com 24 e 22 lideranças, respectivamente. O PSDB, partido de Fernando Henrique, compõe a elite com 20 parlamentares; seguido pelo PT, com 12; e o PPR, com 11. Geograficamente, a elite do Congresso é representada por senadores e deputados predominantemente da Região Sudeste (50) e do Nordeste (33). Enquanto o mapa ideológico mostra um perfil de centro: são 36

de centro-esquerda e 29 de centro-direita, além de outros 31 classificados como de direita e 18 de esquerda.

Modalidade — Segundo Aragão, conhecer os principais protagonistas do novo Congresso é fundamental. "Estamos iniciando um processo de reforma constitucional, da apreciação de diversos projetos de lei de importância e das futuras alterações na legislação ordinária e complementar em decorrência da reforma", argumentou. Novo levantamento será feito dentro de dois meses, anuncia. "Vamos acompanhar a mobilidade dos parlamentares, ou seja, quantos entram ou saem desse grupo de elite", explicou, acrescentando que o tamanho da elite varia de 80 a 120 parla-

mentares, "de acordo com o momento político e a agenda do Congresso Nacional".

Ser membro da "elite parlamentar", acrescentou Aragão, significa ter poder e influência maiores do que aqueles decorrentes da simples condição de parlamentar. "Têm algumas figuras cativas nesse fechado clube, como Roberto Campos, José Genoíno, Miro Teixeira, Roberto Freire, Delfim Netto, Francisco Dornelles, entre outros. E há ainda os que integram o grupo por tempo determinado em razão do cargo partidário — de líder ou presidente — e os que se destacam por ocupar funções como presidentes de comissões ou relatores de propostas importantes", complementou.